

O processo de desenraizamento dos frequentadores do Núcleo Itaim Biacica: Um estudo de caso de comentários no Google¹

El proceso de desarraigo de los visitantes del Núcleo Itaim Biacica: un estudio de caso de comentarios en Google

The process of uprooting of the Itaim Biacica Center's attendees: A case study of Google reviews

Denis Moura Dos Santos²

Resumo

O texto aborda a questão do desenraizamento, destacando as ideias de Simone Weil e Ecléa Bosi, que consideram o desenraizamento uma "doença" cultural perigosa e uma das necessidades mais negligenciadas do ser humano. O desenraizamento, especialmente nas classes mais pobres, é impulsionado por fatores sociais e urbanos, que enfraquecem os vínculos das pessoas com seu passado e com a coletividade. No caso do Itaim Paulista, distrito de São Paulo com baixos índices de desenvolvimento, o desenraizamento é visível nas queixas dos frequentadores sobre a falta de conexão com o espaço histórico e cultural, como o Núcleo Itaim Biacica. Comentários digitais sobre o local refletem essa sensação de perda de identidade, apesar de reconhecerem a importância de espaços públicos de lazer. O texto também destaca o papel das plataformas digitais, como o Google, na disseminação de informações e na criação de redes de compartilhamento de experiências.

Palavras-Chave: Desenraizamento; Itaim Paulista; Núcleo Itaim Biacica; Casarão Biacica; Google.

Resumen

El texto aborda la cuestión del desarraigo, destacando las ideas de Simone Weil y Ecléa Bosi, que consideran el desarraigo una "enfermedad" cultural peligrosa y una de las necesidades más desatendidas del ser humano. El desarraigo, especialmente entre las clases más pobres, está impulsado por factores sociales y urbanos que debilitan los vínculos de las personas con su pasado y la comunidad. En el caso de Itaim Paulista, un distrito de São Paulo con bajos índices de desarrollo, el desarraigo es visible en las quejas de los visitantes sobre la falta de conexión con el espacio histórico y cultural, como el Centro Itaim Biacica. Los comentarios digitales sobre el sitio reflejan este sentimiento de pérdida de identidad, a pesar de reconocer la importancia de los espacios públicos de ocio. El texto también destaca el papel de las plataformas digitales, como Google, en la difusión de información y la creación de redes para compartir experiencias.

Palabras-clave: Desarraigo; Itaim Paulista; Centro Itaim Biacica; Casa Biacica; Google.

Abstract

The text addresses the issue of uprooting, highlighting the ideas of Simone Weil and Ecléa Bosi, who consider uprooting to be a dangerous cultural "disease" and one of the most neglected needs of human beings. Uprooting, especially among the poorest classes, is driven by social and urban factors that weaken people's ties to their past and to the community. In the case of Itaim Paulista, a district of São Paulo with low development rates, uprooting is visible in the complaints of visitors about the lack of connection with historical and cultural spaces, such as the Núcleo Itaim Biacica. Digital comments about the place reflect this feeling of loss of identity, despite recognizing

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Doutorando em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; São Paulo, São Paulo, Brasil; denis.moura.santos@alumni.usp.br.

the importance of public leisure spaces. The text also highlights the role of digital platforms, such as Google, in disseminating information and creating networks for sharing experiences.

Keywords: Uprooting; Itaim Paulista; Núcleo Itaim Biacica; Casarão Biacica; Google.

1. Introdução

1.1. Enraizamento e Desenraizamento

De acordo com Simone Weil, a necessidade de enraizamento é a mais ignorada das necessidades da alma humana, e também uma das mais difíceis de se fazer uma definição, e o desenraizamento, segundo Ecléa Bosi, é a mais perigosa doença que atinge a cultura (WEIL, 2023, p. 53; BOSI, 2022, p. 178). Todos os seres humanos possuem a necessidade de participar de forma ativa, real e natural dentro de uma coletividade, em que são preservados certos valores do seu passado e pressentem o seu futuro. Quando Weil fala em *“participação, real, nativa e natural”*, ela fala sobre a *“a que se chega automaticamente pelo lugar, o nascimento, a profissão, o círculo social”*, e que essa participação pode e deve ter raízes múltiplas (WEIL, 2023, p. 53). As trocas de influências entre meios muito diferentes também são vistas por Weil como tão indispensáveis quanto o enraizamento, mas elas não devem descaracterizar a essência de uma determinada coletividade, e deve ser algo que possa contribuir como estímulo para a melhoria de uma organização (WEIL, 2023, p. 54). Um exemplo frequente de desenraizamento em sua intensidade máxima, apontado por Weil, são as conquistas militares, mas, em uma intensidade menor, ela descreve sobre quando os conquistadores são migrantes a se instalarem em uma região conquistada e que se misturam com a população conquistada, criando novas raízes (WEIL, 2023, p. 54). Ela indica o desenraizamento com intensidade maior quando o colonizador permanece estrangeiro em um território apossado, Simone Weil descreve que essa forma de colonização é *“uma doença quase mortal para as populações atingidas”* (2023, p. 54).

Entre a população contemporânea mais pobre, o desenraizamento é causado, em sua maior parte, por motivos sociais. De acordo com Weil, as relações sociais no interior de um mesmo país o principal *“veneno”* causador do desenraizamento, pois ele *“triunfa, sem penar, sobre as outras motivações porque pede um esforço de atenção menor”* do que uma conquista territorial ou militar (WEIL, p. 54). Os assalariados são o grupo social que tem como característica a dependência perpétua do dinheiro, principalmente quando o processo de remuneração é feito por peça, o que faz com que o operário esteja excessivamente focado para

obter cada vez mais rendimentos, mas ainda sem cobrir todas as suas necessidades físicas. O desenraizamento operário é apontado por Weil nos casos de modalidade mais aguda, pois os trabalhadores de uma determinada empresa não são semelhantes aos migrantes, visto que, ainda que eles estejam no mesmo ponto geográfico, se encontram moralmente desenraizados, admitidos apenas como corpos que trabalham, sem participação nas decisões gerenciais do trabalho e longe de exercer uma participação criativa nas atividades realizadas (WEIL, 2023, p. 55; SVARTMAN, 2011, p. 223). De acordo com Bosi, a própria modalidade de produção em série faz com que os trabalhadores criem formas desenraizadas de adaptação, que, por consequência, faz com que seja criada uma cultura forçadamente confinada e repetitiva. Essa cultura preza pelo imediatismo, com caráter tecnicista e “sem seiva”, e as origens desse desenraizamento estão na *“separação entre a formação pessoal, bibliográfica mesmo e a natureza da tarefa, entre a vida no trabalho e a vida familiar, de vizinhança e de cidadania”* (BOSI, 2022, p. 177-178 e 181). A busca pelo entendimento *in loco* sobre o esse processo levou Weil a trabalhar como operária em fábricas em sua terra natal, entre os anos de 1935 e 1936, e, por meio dessa experiência, ela indicou as causas do sofrimento gerado pela organização do trabalho fabril, em que ela discute a opressão social baseada no discurso de humilhação do desenraizamento que é gerada pelo modo capitalista de produção, que para Weil, faz com que as máquinas, ou seus equivalentes sejam servidas pelos humanos (*apud* SVARTMAN, 2011, p. 222-223). A situação se agrava em caso de desemprego, que é descrito por Weil como um *“desenraizamento elevado à segunda potência”*, visto que os desempregados não se sentem em casa nem onde moram, e nem nos demais lugares de interação social, como sindicatos, partidos voltados para os trabalhadores ou em lugares voltados para a cultura intelectual, quando tentam assimilá-la. Essas mesmas organizações que dizem defender os trabalhadores, por muitas vezes, fazem um discurso desenraizado, onde o desemprego é tratado de forma leviana, que está distante da situação real da classe operária, em algo que pode ser definido como uma espécie de *“autoritarismo basista”*. Muitos intelectuais e religiosos também adotam um discurso que possui o verniz de defesa dos trabalhadores, mas que se encontra distante da realidade cotidiana da população trabalhadora (WEIL, 2023, p. 55; BOSI, 2022, p. 197-180).

No ambiente urbano, o Desenraizamento é fomentado pela dinâmica das cidades, que afeta os vínculos dos indivíduos com a vida social no presente e, também, com os do passado e da memória, por conta do deterioramento dos principais suportes que sustentam uma determinada sociedade. Em situações extremas, pode ocorrer a dizimação dos momentos

coletivos, os vestígios materiais e as possibilidades de comunicação. A vida das cidades está conectada com a sua morfologia, que afeta o cotidiano e as suas práticas culturais existentes naquela localidade. De acordo com Karla Bilharinho Guerra, a especulação imobiliária e as grandes intervenções urbanas são fatores menos traumáticos que alteram as dinâmicas das cidades e a configuração da paisagem e do traçado urbano, e faz com que os vínculos dos indivíduos com os espaços sejam esfarelados. Entre os fatores mais traumáticos que contribuem para esse processo podem ser exemplificados os conflitos, guerras, catástrofes naturais, fome e outro fatores em que as dinâmicas das cidades são alteradas de forma brusca. O sentimento de pertencimento dos indivíduos em relação aos lugares, que, anteriormente, eram pontos de amarração de sua identidade, passam a ser espaços vazios de sentido. Para Guerra, o apagamento dos vestígios materiais e a perda do valor das relações sociais são a base para o desenraizamento dos ambientes urbanos (GUERRA, 2019, p. 204-205).

1.2. História do Itaim Paulista

O distrito de Itaim Paulista tem suas raízes históricas na doação de terras chamadas "*Sesmaria do Guayó*" a Domingos de Góes. Ele havia solicitado as terras argumentando ser um antigo morador da "*Villa de São Paulo*", onde vivia há mais de trinta anos, era casado há doze e tinha muitos filhos, mas ainda não possuía terras para seu sustento. Não há registros sobre como ele utilizou as terras, mas é sabido que elas foram transferidas a Lopo Dias, possivelmente porque Góes não as utilizou. Após a morte de Dias, as terras foram deixadas para os padres da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, que começaram a ocupá-las. Em 1682, foi construída a Capela Biacica, dedicada à Nossa Senhora do Carmo (MARQUES, 1952, p. 266; MELO, 2004, p. 11; BURGOS, 2006, p. 31 e 33). Nesse período, a propriedade, renomeada como "Fazenda Biacica", prosperou como um importante centro agrícola, devido à sua proximidade com a Aldeia de São Miguel de Ururá (atual São Miguel Paulista), o que facilitava o escoamento de produtos (BONTEMPI, 1970, p. 134). Com o fim das expedições bandeirantes no final do século XVII, a mão de obra indígena foi substituída pela mão de obra africana escravizada, o que aumentou os custos de produção. A administração da "Fazenda Itaim" (novo nome da propriedade) tornou-se complicada devido à fuga de escravizados, levando os religiosos a transferirem a gestão a terceiros. A decadência da fazenda foi tal que até os viajantes que passavam pela região, como Auguste de Saint-Hilaire em 1822, não a mencionaram em seus

relatos. Após a abolição da escravatura em 1888, a crise se intensificou, resultando no abandono e venda da fazenda (MELO, 2004, p. 18; MARQUES, 1952, p. 200).

As terras da antiga Fazenda Itaim começaram a ser divididas e vendidas, transformando a área rural em uma zona urbana. Em 1924, surgiram os primeiros bairros, como Vila Silva Teles e Vila Aymoré, nos arredores da antiga sede da fazenda. Nessa época, surgiram boatos de que a Capela Biacica havia sido destruída, mas eles foram desmentidos em 1925, quando membros do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo confirmaram que, embora parte da capela ainda existisse, ela havia sido transformada em uma residência (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1944). Em 1935, Levén Vampré comprou o local e incorporou a capela a uma casa de estilo neocolonial, que utilizava como casa de campo. Ele fez alterações na construção original e adicionou elementos que remetiam ao passado indígena da região, como uma estátua de Bartira, filha do Cacique Tibiriçá. Em 1937, Mário de Andrade, ligado ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, expressou preocupação com as modificações, embora tenha achado o resultado bonito (BURGOS, 2006, p. 32; BURGOS, 2010). O Itaim Paulista experimentou um rápido crescimento populacional a partir da metade do século XX, impulsionado pela inauguração da linha de trem da CPTM em 1934. A migração de pessoas de várias partes do Brasil para São Paulo em busca de trabalho resultou na expansão de loteamentos na região (MELO, 2004, p. 49). As terras da antiga Fazenda Itaim foram vendidas, exceto por uma parte central que, em 1978, foi adquirida pela Família Fontoura para ser uma casa de veraneio, renomeada como "Chácara dos Fontoura". No entanto, a família perdeu interesse no imóvel com a urbanização da região, e ele ficou abandonado, mesmo após o tombamento da Capela Biacica em 1994. Só em 2018, com a criação do Núcleo Itaim-Biacica dentro do projeto "Parque Várzeas do Tietê", o local começou a ser revitalizado (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2009 e 2022; O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011).

1.3. O Núcleo Itaim Biacica e o Itaim Paulista na atualidade

O distrito do Itaim Paulista está localizado no extremo leste da cidade de São Paulo, e pertence à subprefeitura Itaim Paulista/Vila Curuçá. Segundo dados de 2017 da Prefeitura de São Paulo, essa região apresenta um dos piores índices de desenvolvimento urbano, com um IDH de 0,725. Em comparação, a Subprefeitura da Mooca, que tem os melhores indicadores da

Zona Leste, possui um IDH de 0,869, enquanto a vizinha Subprefeitura de São Miguel Paulista tem um índice de 0,736 (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2017, P. 3).

De acordo com informações mais recentes de 2021, também da Prefeitura de São Paulo, 36,6% dos habitantes do Itaim Paulista com empregos formais trabalham na indústria, mas 35,1% dos estabelecimentos do distrito estão no comércio varejista (NEGÓCIOS SP, 2021). Isso reflete a necessidade de muitos moradores realizarem longos deslocamentos diários para seus locais de trabalho. Segundo a Rede Nossa São Paulo (2023), o tempo médio de deslocamento para quem usa carro regularmente é de 2h46, enquanto os usuários de transporte público gastam, em média, 2h23 por dia. Para a filósofa Simone Weil, a humilhação no trabalho industrial está ligada à pressão por metas, à forma autoritária das ordens e à fragmentação das tarefas, onde os trabalhadores muitas vezes desconhecem o processo completo de produção. Essa alienação, segundo Weil, não é exclusiva da indústria e também se aplica ao comércio e ao setor de serviços, que concentram grande parte dos empregos formais no Itaim Paulista, cuja população é estimada em 236.099 habitantes (NEGÓCIOS SP, 2021). A região também sofre com a falta de áreas de lazer. A criação de um parque foi cogitada em 1988, com a desapropriação da Chácara dos Fontoura. O Núcleo Itaim-Biacica, criado mais recentemente, permitiu que a população tivesse acesso à sede da antiga Chácara, com destaque para a Capela Biacica, agora conhecida como "Casarão Biacica". No entanto, a maioria dos moradores ainda conhece pouco sobre a importância histórica do local.

As grandes cidades, como São Paulo, contribuem para o desenraizamento, que afeta a vida social e os vínculos das pessoas com o passado. Segundo Simone Weil, o desenraizamento fragmenta os suportes que fortalecem a memória coletiva, como a comunicação e os vestígios materiais (*apud* GUERRA, 2019, p. 204-205). No caso do Itaim Paulista, o rápido processo de urbanização no século XX e as mudanças habitacionais transformaram drasticamente a paisagem, apagando gradualmente o sentimento de pertencimento dos moradores em relação ao bairro. Esse esquecimento, exemplificado pela falta de reconhecimento do Casarão Biacica, contribui para o desenraizamento e a deterioração das relações sociais (FROCHTENGARTEN, 2005 *apud* GUERRA, 2019, p. 205).

2. Metodologia

Ao realizar pesquisas, elas podem ser classificadas em dois tipos, com base na estratégia de análise: quantitativas e qualitativas. As pesquisas qualitativas focam nas palavras e observações do público-alvo para capturar a realidade, sendo realizadas em situações naturais e envolvendo uma relação direta com os indivíduos. Já as pesquisas quantitativas seguem uma abordagem mais tradicional, utilizando números para representar opiniões e conceitos. A escolha entre esses métodos depende das necessidades da pesquisa e da perspectiva do autor, sendo amplamente aceito que ambas as abordagens são valiosas e têm aplicações práticas no meio acadêmico (KOVACS *et. al.*, 2004, p. 2).

Ao realizar uma pesquisa sobre o Núcleo Itaim Biacica no Google, a maior ferramenta de busca da internet e uma das principais plataformas tecnológicas na disseminação de conhecimento, podemos acessar os comentários sobre o local. O Google, nesse caso, atua como um grande distribuidor de informações, mas não é responsável pela criação desse conhecimento, que é produzido e compartilhado pelos frequentadores do parque, sejam eles visitantes habituais ou ocasionais. Devido ao alcance ampliado pela pesquisa digital, é possível alcançar uma audiência maior e mais diversificada. O conhecimento sobre o parque, por meio dessa plataforma, é acessível por meio desses comentários, e, no momento da pesquisa, havia 2029 comentários registrados na seção específica do Google.

3. Opiniões, enraizamentos e desenraizamentos sobre o Núcleo Itaim Biacica

Quando analisamos as críticas do Núcleo Itaim Paulista, por parte dos frequentadores, podemos ver, também, sobre as questões do desenraizamento, visto que existe a percepção de perda ou distanciamento em relação ao espaço físico, histórico e cultural por parte deles. Os comentários e as queixas sobre a administração do parque mostram uma sensação de deslocamento e/ou perda de conexão com a própria identidade, ou território. Uma das formas possíveis para analisar o que os frequentadores acham sobre o Núcleo Itaim Biacica é por meio digital, e as ferramentas digitais, como os comentários no site do Google, facilitam e tornam eficiente a coleta de dados. A partir das informações disponíveis, foi possível conduzir uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, selecionando os comentários mais recentes, com até onze meses, para identificar a percepção dos frequentadores sobre o parque. A escolha de

comentários recentes visa captar as opiniões mais atuais, que foram comparadas com dados coletados em conversas com frequentadores e entrevistas com monitores ambientais, garantindo que a análise fosse contemporânea e permitisse uma comparação coerente entre os dados. Na pesquisa, foi feita uma análise comparativa entre os comentários mais antigos e os mais recentes no período selecionado. Os comentários antigos são, em geral, positivos em relação à estrutura do parque, destacando sua rica história. Contudo, na época, havia queixas sobre a falta de restauração do Casarão Biacica e outras edificações, além de reclamações sobre o canal de drenagem, chamado de "córrego", que atravessa o Núcleo Itaim Biacica. Houve também elogios à localização do parque, por ser próximo às residências, sendo considerado um ótimo lugar para levar crianças e oferecendo segurança. Um dos frequentadores comparou o parque ao Jardim Botânico, elogiando a Sala de Educação Ambiental, onde as crianças podiam fazer desenhos sobre animais da fauna brasileira.

Alguns comentários também destacaram a atuação de Marcos Antônio dos Santos, na época monitor ambiental do núcleo Itaim Biacica e responsável, também, pela realização de monitorias no local. Um comentário de nove meses atrás descreveu seu trabalho como *"uma excelente aula sobre a história do Itaim Paulista"* e elogiou o parque como um local bonito e com pontos históricos. Outro comentário, de cinco meses atrás, se referiu a ele como uma *"biblioteca ambulante"*, mostrando admiração pelo conhecimento que ele compartilhava. Em outro comentário, de oito meses atrás, o Núcleo Itaim Biacica foi descrito como *"maravilhoso, histórico por conta de nossa verdadeira nacionalidade! Brasileira! Descendentes de índios e portugueses"*, fazendo referência à história do parque, embora não esteja claro se esse visitante participou de uma monitoria guiada por Marcos Antônio. Comentários mais recentes também reforçam a importância do Casarão Biacica e o destacam como uma construção do século XVII.

Além disso, alguns frequentadores mencionaram a estrutura do parque. Um comentário de nove meses atrás o descreveu como *"bonitinho, mas muito pequeno"*, sendo ideal para piqueniques e eventos familiares. No entanto, outra pessoa, em um comentário de três meses atrás, também destacou o tamanho do parque como "pequeno". A percepção do tamanho varia, pois, outro comentário, de sete meses atrás, descreveu o parque como *"bem grande"*, embora tenha notado que o *"fundo está mal cuidado"*, demonstrando as diferentes visões sobre o espaço. As aulas de Zumba oferecidas no parque também foram mencionadas em um comentário elogioso, onde a frequentadora descreveu o parque como um *"lugar incrível"*, com

aulas de dança gratuitas, provavelmente de Zumba, conforme observado em trabalhos de campo, ainda que o tipo de dança não tenha sido especificado diretamente no comentário.

Contudo, as críticas vão além do "*cheiro de esgoto*" do canal de drenagem. O parque tem restrições, como a proibição de passeios com bicicletas ou patinetes, já que as trilhas são exclusivas para caminhadas. A queixa mais frequente, no entanto, refere-se à proibição da entrada de animais de estimação. Em um comentário feito há um mês, uma visitante relatou que sua irmã teve que voltar para casa para deixar sua cachorra, devido à proibição, antes de retornar ao parque (GOOGLE, 2023). Outra reclamação comum diz respeito ao horário de abertura do parque, que foi considerado "*tarde demais*" por um usuário que desejava correr no local antes do trabalho. Apesar disso, muitos destacam que o parque é um bom espaço para caminhadas e corridas, graças às trilhas pavimentadas e arborizadas, como também foi observado durante a realização de atividades de campo para esta pesquisa (GOOGLE, 2023).

Um comentário negativo acusa, sem provas, que os funcionários do parque levam seus próprios animais de estimação para passear, enquanto proíbem a entrada dos visitantes com os seus (GOOGLE, 2023). Além disso, há queixas sobre a falta de estacionamento, apesar de elogios à estrutura e à educação dos funcionários. Outros frequentadores também mencionaram a presença de muitos insetos durante períodos chuvosos (GOOGLE, 2023). Em um comentário de cinco meses atrás, uma visitante reclamou que os seguranças "*ficam atrás das crianças, procurando problema*", o que ela considerou "incomodante e constrangedor" (GOOGLE, 2023). As áreas mais distantes do parque também foram criticadas. Um frequentador, em um comentário de três semanas atrás, mencionou que, apesar de ser um lugar agradável, sossegado e bonito, partes do parque estão "cheias de mato" e há problemas com enchentes nas redondezas (GOOGLE, 2023). A condução da pesquisa, na abordagem qualitativa, foi alinhada ao conceito de "*corpus*", que significa "*conjunto*". Nesse caso, o corpus foi composto por uma coleção finita de materiais: os comentários dos frequentadores no Google. Esses comentários foram analisados com base na relevância para o foco da pesquisa, considerando a história do Núcleo Itaim Biacica e do Itaim Paulista (KOVACS, 2014, p. 4). Os dados coletados podem ser primários ou secundários; neste caso, os comentários no Google são considerados dados secundários, por serem coletados indiretamente, em contraste com as entrevistas e conversas diretas realizadas com frequentadores e colaboradores do parque. A coleta dos comentários no Google foi feita até 21 de julho de 2023, sendo que o campo de comentários permanece aberto

sem um prazo final, complementando os dados primários obtidos nas entrevistas (KOVACS, 2014, p. 5).

As críticas e elogios dos frequentadores mostram um certo grau de desenraizamento, visto que a parte histórica é vista como algo secundário, ainda que seja entendida a importância da criação de um equipamento público de lazer naquela região, que, até a inauguração do Núcleo Itaim Biacica, não tinha nenhum parque nas proximidades dos moradores de seu entorno. Além disso, a história do Itaim Paulista ainda não é plenamente ensinada aos habitantes locais, e, até poucos anos atrás, o ano de 1980 era considerado o de fundação do Itaim Paulista, quando ele foi emancipado do distrito de São Miguel Paulista. A informação sobre o Casarão Biacica e do Núcleo Itaim Paulista como local de nascimento do Itaim Paulista continua em processo de propagação, e o trabalho dos monitores ambientais que passaram e que atuam no local possuem esse objetivo. As interações eletrônicas, assim como redes físicas pessoais, são especializadas e diversificadas, com indivíduos de diferentes origens compartilhando suas opiniões sobre um ponto comum: o Núcleo Itaim Biacica. Esse comportamento é típico da Internet, onde os usuários se conectam por meio de redes e grupos online, baseados em interesses e valores compartilhados. Os comentários sobre o Núcleo no Google criam uma espécie de rede, onde os indivíduos compartilham suas experiências no parque com outras pessoas que ainda não o visitaram, mas têm interesse, ou com quem já frequentou e quer saber a opinião de outros visitantes.

4. Considerações finais

O Núcleo Itaim Biacica, apesar de ser um excelente ponto de encontro para a comunidade local, podemos observar, por meio dos comentários no Google, aspectos do desenraizamento. Embora a internet possa permitir que os visitantes expressem suas opiniões e compartilhem suas experiências, essas interações muitas vezes mostram uma sensação de distanciamento por parte dos frequentadores em relação à história do Núcleo Itaim Biacica e do Casarão Biacica, seu principal patrimônio. Assim, o desenraizamento pode ser discutido não apenas como uma perda de conexão física ou geográfica, mas também como uma desconexão emocional, cultural e até digital com o lugar. As mudanças nas estruturas e nas políticas do parque, combinadas com a maneira como as opiniões são expressas e compartilhadas pela Internet, que revelam um processo de desenraizamento que reflete as dinâmicas de

transformação social e espacial do Município de São Paulo, e, mais precisamente, do Itaim Paulista ao longo dos anos.

Referências

BOSI, E. *O tempo vivo da memória: Ensaios de Psicologia Social*. 4ª Ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2022.

BOSI, E. *Memória e sociedade: Lembranças de velhos*. 20ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

GOOGLE. *Comentários sobre o Núcleo Itaim Biacica*. Disponível em: https://www.google.com/search?q=nucleo+itaim+biacica&oq=nuc&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUqBggBEEUYOzIGCAAQRRg5MgYIARBFgDsyBggCEEUYOzIGCAMQRRhB0gEIMjI1NGowajeoAgCwAgA&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 21 jul. 2023.

GUERRA, K. B. Histórias de vida e o direito ao enraizamento. In: MAIA, Andréa Casa Nova. (org.) *História oral e direito à cidade: Paisagens urbanas, narrativa e memória*. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

KOVACS, M. H.; LEÃO, A. L. M. S.; VIEIRA, R. S. G.; BARBOSA, L.; DIAS, C. M. Podemos confiar nos resultados de nossas pesquisas? Uma avaliação dos procedimentos metodológicos nos artigos de marketing do EnANPAD. *Anais do Encontro de Marketing da ANPAD*, Porto Alegre, 2004.

MARQUES, M. E. A. *Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo: seguidos da cronologia dos acontecimentos mais notáveis desde a fundação da Capitania de São Vicente até o ano de 1876 (v. 2)*. São Paulo: Martins Fontes, 1952.

MELO, J. M. *Itaim Paulista*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 2004.

MORAIS, S. Patrimônio esquecido na Estrada Biacica. *O Diário de São Paulo*, São Paulo, p. 15, 11 de novembro de 2011.

NEGÓCIOS SP. *Dados por distrito – Itaim Paulista*. Disponível em: <https://www.negocios.prefeitura.sp.gov.br/dados/distrito/Itaim%20Paulista>. Acesso em 10 set. 2024.

O ESTADO DE SÃO PAULO. *O Templo de Biacica*. São Paulo, p. 6, 26 mai. 1944.

O ESTADO DE SÃO PAULO. *Imóvel tombado muda plano de parque*. São Paulo, 4 jul. 2011. Disponível em: <https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,imovel-tombado-muda-plano-de-parque-imp-,744628>. Acesso em 09 set. 2024.

REDE NOSSA SÃO PAULO. *Tempo de deslocamento na cidade de São Paulo aumenta, chega a 2h26 por dia e atinge nível pré-pandemia*. São Paulo, 20 set. 2023. Disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/2023/09/26/tempo-de-deslocamento-na-cidade-de-sao-paulo-aumenta-chega-a-2h26-por-dia-e-atinge-nivel-pre-pandemia/>. Acesso em 08 set. 2024.

SÃO PAULO (Estado). *São Paulo terá o maior parque linear do mundo*. São Paulo, 20 jul. 2009. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=203054>. Acesso em: 06 set. 2024.

SÃO PAULO (Estado). *4 anos de história: Núcleo Itaim Biacica comemora aniversário com programação especial*. São Paulo, 02 abr. 2022. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/2022/04/4-anos-de-historia-nucleo-itaim-biacica-comemora-aniversario-com-programacao-especial/>. Acesso em: 04 set. 2024.

SÃO PAULO (Prefeitura). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. *Resolução nº 41/1992 – Abertura do processo de tombamento da Chácara Biacica/Fontoura*. São Paulo, 1992. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/cbdc2_41_APT_Chacara_dos_Fontoura.pdf. Acesso em 03 set. 2024.

SÃO PAULO (Prefeitura). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. *Resolução nº 16/1994 – Tombamento da Chácara Biacica/Fontoura; escultura “Bartira”; e os limites da propriedade*. São Paulo, 1994. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/e8217_16_T_Chacara_dos_Fontoura.pdf. Acesso em 03 set. 2024.

SESSO JUNIOR, G. *Retalhos da Velha São Paulo*. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 1985.

SVARTMAN, B. P. Trabalho e desenraizamento: um estudo sobre o sofrimento psicossocial gerado pela organização do trabalho fabril. *Psic. Rev.* São Paulo, volume 20, n.2, 221-244, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/10342/7721>. Acesso em 06 set. 2024.

WEIL, S. *O enraizamento: Prelúdio a uma declaração de deveres para o ser humano*. Petrópolis: Vozes, 2023.